

A IMPRENSA

PERIÓDICO LITTERARIO, CRITICO, E NOTICIOSO.

Publica-se nas quartas-feira

Escritorio da Redacção

Box 15 de Junho—26

Cuiabá, 2. de Agosto de 1911.

Illustrações e Colaboradores
DIVERSOS

Redactores:

Desario Prado
José R. Palma Junior
Antonio G. de Campos

Palestra

Leitores meus:—Tenho nas mãos, mais uma interessante missiva do director, isto é, (desculpe-me, Gustavo), do particular Gustavo Kuhlmann.

Não sei si vos têm desagrado, leitores, as palavras do notavel dr., que aliás cá no meu fraco modo de ver as cousas, veio mostrar-vos, e talvez com esse unico intuito, nas suas duas ultimas cartas, aqui publicadas, o seu dom de consagrar polemista e critico. Mas, mesmo que vos desagradem as palavras do notavel homem, por conhecerdes a espereia em que elle cahiu, não posso furtar-me ao desejo de para aqui trasladar-as.

Vamos por partes, então, leitores: nada de afoitamente...

Diz o Gustavo:

III.º Sr. Mattos Neves

Sem mais preambulos respondendo aos seus facéis e vantajosos rebates com tres bolinhos do arroz... (o diminutivo é meu e os bolos são os ultimos Sr. Mattos).

Mas, leitores, meditem sobre esse periodo... Já viram até onde chega a pretensão do Sr. Kuhlmann, em querer me convencer de que passou-me bolos?

Ora, Sr. Kuhlmann, não duvido que o Sr. seja capaz de dar bolos em muita gente, mas francamente dizendo, e pondo minha modestia de parte, posição em que o Sr. colloca a sua, o amigo não foi muito feliz no iniciar a sua carreira de cartista... Si o amigo se conservasse silencio sobre o supposto caso dos já celebres apetrechos escolares, talvez não demonstrasse em publico o seu dom de incoherente, afirmando, como fez na sua ultima missiva, o que antes havia negado.

Vejamos agora, leitores meus, o primeiro capitulo da carta que nos escreve o doutor.

Tem prazer em ser contestado e achas ironico, talvez procurando jocosidade? Isso é com o Cícero, pois eu vim a Cuiabá cuidar da instrução de um pedaço do Brazil, como procuro fazer.

Ora, moço, pois o Sr. cuida que eu tenha tanta coragem para provocar polemica com o Sr. com o Sr., que já se tem mostrado eximio maneja-dor da penna, humorista conhecido? Agora si o amigo veio a Cuiabá, exclusivamente para tratar da instrução de um pedaço do Brazil, não sei, Sr. Kuhlmann, não sei, entretanto o *divino propheta* nos poderá contar *qualque coisa*, (não se espante, é o Jayme quem falla).

Agora, o segundo capitulo... (Parece romance, não, leitores?)

II

Cahi na epistola, affirmando que o Grupo não dispões das matutinas completas para completa execução dos methodos modernos e nem pode ainda dispor... quem Roma não se fez n'um dia?! Os gribhos, que são meus agora, digam pois para *quém* cahiria, Sr. Mattos, essas matutinas completas não são apetrechos cuja falta poderia merecer offensas misericordiosas... São os auxiliares dos methodos que tuensão empregados e servem para abrandar as phantasias ociosissimas dos latinos... (entora brasileiro e esteja em "nosso clima", não sou latão e recebi felicitações as influencias d'esses methodos...)

"Olhares misericordiosos"... O dom Kuhlmann agastou-se tanto com os "misericordiosos"... Ora esta... O Sr. fallou tanto em methodos, d'aqui, prali e praloca, e finalmente estamos na mesma.

O terceiro capitulo é mais ohiu, leitores, e vejamo-lo:

III

Prenhar o Sr. Botto na questão de... (dar-lhe bolos de arroz bem fortes?! Isto prova que o Sr. visita o Grupo e não disse aqui... cousa que não ha mais para os meus leitores nos quies só faço o aconselhar,

mostrando o valor da variado e... Sr. Botto não é menino, nem menino, mesmo com seilpção, como insiste o Sr. Mattos...

E... ponto final em tudo isto, com um terrívelzinho de assurar do amigo obrigadissimo.

Gustavo Kuhlmann.

N. R. Como Director do Grupo já respondi cabalmente, (o gribho é meu) fico o agora em caceitor particular.

Desculpe-me, Sr. Kuhlmann, desculpe-me; eu não sabia absolutamente, que o Sr. é o protector do Botto!... Ora veja, em que fui calir!... Ora, Sr. Gustavo acaba por confessar que realmente estive em visita no Grupo, porem diz que o Botto não me fez bolos de arroz porque soubré o caso não disse sim ou não!...

Eu não vi bolos ahi no Grupo, dr., eu não vi, não Sr. Mas, era o caso de haver, para o Sr. Botto ficar mais esperto...

O amigo diz que, como Director do Grupo já me respondeu cabalmente! Ora, Sr. Kuhlmann, pois o Sr. é assim tão vaidoso? E accaso o amigo suppõe que o nosso publico não saiba ler, que seja completamente destituido do dom de raciocinar?!... Emfim, como o Sr. desertou das fleiras, e exige aciosamente o ponto final, eu aqui fico ao seu dispor.

*.

Arre! parece terminada a celebre questão do Kuhlmann!...

Os leitores me desculparão a imprudencia, porem, é de necessidade eu fallar ainda sobre aquella caso.

Descobrimos a polvora, leitores!... O Gallego é o Mattos Neves, não ha duvida... A na linguagem não me escapa, é tão conhecida... E depois, só alle tem coragem para escrever com tanta libandade, collocando de tudo os seus interesses!...

Eis ahi o que fallam sobre o Gallego... Ah, não, po-

bres tolos, como andam avidos por conhecer-me!...

Sorão baldados todos os esforços, pois eu não conto com sou...

O pobre do Gallego é que anda as voltas com o pessoal. O Palma e o Cesario não mais são lembrados. Até ha pouco todos levavam fama; agora é só o Gallego que entra na dança!... Eu por um lado aprecio isso; por outro porem, aborreço-me, enfasto-me de veras... Só á cara com que o Gallego me vem pedir para amodorar o meu furor, enojamo, embrulha-me o estomago, pois que tem elle que fallar quanto quiserem que *ella sou eu*, desde que não ha *ja fado* em acção? Finalmente, parece-me ser desejo do pessoal cá de casa, ver-me de peito descoberto, para acabar com as suspeitas. Eu porem é que não faço d'essa, pois não sou *arango*. Si quereis a minha collaboração, arranjem-se lá como poderem, e digam que sou eu, o

Mattos Neves.

Revoltante!...

Na manhã de quinta-feira ultima presenciamos, á rua Dr. Joaquim Murinho, um facto revoltante em toda a expressão laota do termo.

Desciamos da Avenida Murinho quando ouvimos soluços enormes de poito juvenil, e uma voz de homem maloreado echoava agudamente.

Ao atravessarmos o tregho que, fica entre o jardim Alencastro e a igreja Matriz, avistamos junto ao portão do antigo "Amor á Arte", um peno cavalgando um bucciano, e guardado por uma praga de policia e mais um outro sujeito. Aproximamos-nos, e logo procuramos saber a origem das abundantes lagrimas que o menino vertia, e dos brados do companheiro

do policial. Soubemos então tratar-se de uma prisão feita pelo guarda do mercado de nome José Pires, visto o menino não haver pago o respectivo imposto para desembarcadamente poder vender o leite que consigo levava.

Essa simples detenção porém, achamos não ser motivo para fazer o rapazinho chorar desabridamente. Interrogamos-o então sobre o motivo d'aquellas lagrimas. d'aquelles gemidos soluçantes, e o pequeno contou-nos o seguinte:

Que tendo sido aprisionado pelo guarda José Pires para ir ter até o mercado a fim de lá pagar o respectivo imposto como leiteiro que é, disse ao guarda que a primeira e a casa do Sr. João A. de C. Caidas buscar dinheiro para effectuar o pagamento, pois nenhuma quantia levava consigo.

Prto isso, o pequeno leiteiro procurou a direcção da casa do Sr. João Augusto, e o guarda, immediata e estupidamente fira da cinta o seu revolver e collocou-o no peito da criança, dizendo: se fugir atiro!!!

Oh, deversas revoltante, bastante degradante é esse factol... E quando nos contou o pequeno leiteiro o motivo de suas lagrimas, fizemos ver ao estúpido guarda o seu vergonhoso procedimento, e cá não tivemos o dissabor de ouvir a declaração de que elle apenas havia cumprido ordens.

Narrando esse caso depressamente, que põe em evidencia a estupidéz d'um homem de 28 annos collocando o seu revolver no peito fransino de uma criança que no maximo conta suas doze primaveras, não podemos deixar callar em o nosso espirito a repulsa que nos causou aquelle facto, e aqui o consignamos, pedindo a quem de direito volver as suas vistas para essas falcatruas.

O pequeno leiteiro é da chaceira do Sr. Joaquim Sant'Anna, do Coxipó da Ponte. Revoltante!!!

BABEL!

Conta-nos a historia, que após o diluvio universal, pela sciencia constatada parcial, os descendentes de Noé, tendo-se transportado para Mesopotamia, lançaram nas planícies do Sennar as bases

para construcção d'uma formidável torre para se salvarem do diluvio, si novamente se reproduzisse.

Esta construcção não poudo ser levada a termo, quando ella já se demonstrava um tanto magestosa, em virtude da confusão das linguas (castigo de Deus!) manifestada entre os obreiros.

Assim pois, leitores, está o embelleçamento da nossa Praça da Republica! Assim dizem por nos ter chegado aos ouvidos que o Estado vae contractar com o Engenheiro Mello, a correção dos erros d'essa babel Municipal. Erros d'osde a base!

Si assim for, attendendo-se a competencia muito compravada do Engenheiro Mello, teremos a Praça embelleçada. Em caso contrario, far-se-ha novas dividas, e a obra ficará sempre em começo. Santa paciencia!!!

IMPRESSA

Temos sobre nossa meza de trabalho os seguintes collegas: "A Cidade de Franca", de Franca, cidade do Estado de São Paulo;

"A Semana" pequeno órgão que vê a luzna capital do visinho Estado de Goyas;

"O Janota" humoristico periodico, de tamanho mygnon, da cidade de Franca, S. Paulo;

A todos estes collegas agradecemos a honrosa visita.

Pela primeira vez recebemos a "Cidade de Monte Alegre" periodico semanal que na cidade deste nome, no Estado de Minas, é dignamente dirigido por um nosso coestadano, o Sr. José Felix Bandeira, bastante conhecido dos Matto-Grossenses e principalmente dos cabanos que muito o estimam pelas suas bellas qualidades. Ao noticiarmos a visita do órgão que dirige, não podemos furtar-nos ao prazer de transcrever para a nossa columna, a noticia que o mesmo deu da "A Imprensa" em o seu numero de 21 de Maio findo, agradecendo-lhe as palavras de amabilidade as nós dispensadas. Eis a noticia:

"A IMPRESSA"

« Duplo prazer nos invadiu a alma ao vermos entrar pela nossa toada de trabalhos este bem feito organ, cujo titulo epigrapha estas linhas: por um

lado o prazer que naturalmente, experimentamos sempre que lemos um jornal habitmente escripto; e de outro a lembrança viva que nos trouxe, do nosso querido Estado natal, tão distante... "A Imprensa" vê a luz em Cuiabá, Estado de Matto-Grosso, tem regular formato e é ridigida com intelligencia e esmero.

Agradou-nos sobre maneira receber a sua visita, a qual, penhorados, agradecemos e retribuimos. »

"Volare sognando"

Sonhava...

A minha alma vagava nos interminos páraos azues.

Além, muito além das nuvens, na vastidão infinita do etherca!

As alturas! A eterna aspiração do poeta que desejava: Ser primeira, existir n'um plácido azulado!

Esse mesmo encanto que aspirava o bardo, gosava-o eu, nas tenues dobras do sonho.

Vogava no espaço, no espaço infinito...

Arrebatada pelas devanações do sonho, a minha alma adejava na vastidão cerulea!

E vogava por entre as nuvens, as fugaces nuvens, quando quedei extático!

Além, muito além, divisei uma silhueta feminina: era ella!

Branca, muito branca, envolta nas pulverizações balsamicas da luz.

Tinha o rosto radiante, e risonho o aspecto: era a fada do encanto.

Era a Valkiria encantadora a apparecer-me em sonhos. Admirava; seduziram-me os seus encantos.

E em louco transporte ia cingir-a aos braços, ia sentir de encontro ao meu peito, o brando arfar d'os seus nítidos seios... quando despertei, e muito desporto senti que tudo fôra sonho!

Tudo sonho! Illusões que morrem e que no entanto deixaram-me a alma presa, d'esse pungente *dubio angustioso*. Cuiabá—9 7. Orí.

Diavolo.

MARIO SERRA

Escrivão do 1.º cartorio de orphãos, da Comarca desta capital.

38—RoaP. Celestino—38

Pipocadas

A candidatura do conego Gelrao para presidente da Bahia conta com opposição do Senador Ruy Barbosa, da população da capital e do proprio clero, fallando-se mesmo que em deputado governista pensa que até as pedras se levantariam contra tal candidatura.

(Telegramma)

Gabão — Como já somos conhecidos! Dedicadamente não podemos mais enganar ninguém aqui.

(Reflexionando) ... Sim, boa idéa... Vou para Matto-Grosso onde até frei Ambrosio é jornalista, consegue enbahir o povo affirmando despuadoradamente que os protestantes fazem missa catholica (como no artigo 2.000 bobos, da A Cruz), e se alguém se atreve a desmentir as suas parvoíces, ainda lhe cabe em cima com os epithetos, aliás fradescos, de ignorante, animal, desclassificado, etc...

Sim. é isso, vou pr'a Matto-Grosso...

Dizem que quando o Coronel Arthur novel quis passar o seu bicho, mesmo encaixotado, pela barca-pentulo, para o outro lado do rio, um *café* da Varzea-Grande protestou energicamente, dizendo:

Não pôde ser, pois a barca só anda devagar, como hade transportar essa coisa, que tem tanta velocidade...

Não pôde ser!

Toda gente sabe, no mundo inteiro, a guerra que os sotasinas, commandados pelo proprio papa, tem movido contra a exposição de Turim-Roma, dizendo até, pelos órgãos catholicos, que a agglomeração do povo podia ser um foco de epidemias, e outras baboseiras.

Como porém, não surtisse effeito essa mesquinha propaganda, entendeu o vaticano dever fazer declarar pelos seus inmedicos que Pio X está doente e por isso devia suspender suas audiencias publicas.

Mas, sabendo-se que essa providencia tambem entrava no plano de campanha, os que lerem a noticia só podem exclamar contrariados: diplomacia burra...

Chico Pipoca.

A nossa Polícia ainda...

Na noite de sabbado ultimo, pelas 8 horas mais ou menos em que muita gente sapeava o baile de um casamento na vizinhança do quartel do Batalhão da Polícia Militar, assistimos um revoltante espectáculo, que mais uma vez veio do mostrar a boa classe de gente de que se compõe a nossa força publica.

O soldado de nome Miguel Ursulino, já celebre pelos muitos actos de valentia praticados, por um motivo qualquer ou sem elle, no recinto do quartel, vibrou violentos golpes de faca em um seu companheiro de nome Domingos de tal, deixando-o bastante ferido. Aos gritos deste pedido por soccorro, alvoroçou-se a soldadama toda da guarda, inclusive o official de estado, o Alferes Romão Gonçalves, que achava-se com alguns amigos a conversar em uma das esquinas do quartel.

Alarmados os policias, alarmou-se tambem o povo todo da sappeação, que em correria dirigiu-se ao portão do quartel, levado pela curiosidade (muito natural, tratando-se de policias) de saber do acontecido.

Miguel Ursulino (cujo nome lhe é bem adequado—(Urso) proprieta-se para fora do quartel, não lhe podendo obstar a salida nem a sentinella, nem os soldados que alli se achavam.

Intimidado, negou-se a prisão, desafiando com faca em punho, quem fosse capaz de prendê-lo, não havendo um só que tivesse essa coragem, pois o proprio Alferes de Estado, Romão Gonçalves, acabou-se a tal ponto, que, farto da compensação do seu posto, com voz madrona e todo tremulo, pediu ao Ursulino, para que não fizesse isso, não ficava bonito isto, suas palavras....

Só depois de muita luta conseguiram faser recolher ao quartel o dito Ursulino, o qual foi pouco depois recolhido a celula, quando no quartel chegou o commandante Sur Major Manoel Francisco Lopes.

Isto que narramos, é mais um eloquente attestado da boa disciplina e dos competentes homens da nossa força publica.

Agricultura

(Dr. João da Costa Marques)

(Conclusão)

Calculos das despesas com as obras necessarias no predio da antiga Escola de Aprendiziz Mariacheiros onde está instalada a Inspectoria Agricola do 12.º Districto.

As obras de que necessita o predio acima referido são:

Rebocamento de todas as paredes, cujo reboco está em sua quasi-totalidade desprezado, o que muito prejudica a conservação do edificio que é todo construido de adobes de barro cru;

Arazamento das paredes dos dois offiços, que ameaçam desabar e construção de novas paredes nos mesmos lugares;

Substituição do madeiramento de pequena esquadria do tellado,

Concerto em alguns trechos da muralha em alvenaria de pedra que cerca a frente do edificio pelo lado do rio;

Substituição das portas e janellas do edificio, podendo-se collocar em alguns vãos grades de ferro envidraçadas;

Pintura geral, e concerto no ladrilhamento;

Rebocamento com almagassa do cal e areia e pintura.....3799m a 25000.....

Arazamento e construção das paredes dos offiços do edificio800m... a 60\$

Rebocamento e pintura das mesmas 320m a 3\$

Calibros 600, ou 50 duzias a 80\$

Ripus—2400m a 300 reis,.....

Cobertura (aproveitando as telhas) 940m a 10\$

Concerto na muralha (alvenaria de pedra) 45m a 40\$000.....

Substituição das portas e janellas —37 a 100\$000

Concerto do ladrilhamento e cons-

trução do passeio ao redor do edificio—543m a 7\$000.....

3:801\$000

Devido esta Inspectoria ter certo numero de annaes, não só para o serviço dos questionarios e ensino ambulante, como para tracção das maquinas agricolas, annaes esses, que devem estar estabulados, necessario se torna a construção de um estabulo, que pode ser junto ao mesmo edificio da Inspectoria, no interior do seu patio.

Junto igualmente o orçamento dessa construção; podendo-se porem aproveitar para isso, a antiga cozinha, dependendo simplesmente de uma conveniente adaptação.

Adaptação da antiga cozinha em estabulario para 6 annaes....

Calçamento de pedra 66m a 3\$

198\$000

Construção das mangedouras e respectivas divisões—6 a 80\$.....

480\$000

Construção de um bebedouro com capacidade de 3 metros cubicos de agua....

200\$000

Abertura de vãos nas janellas....

120\$000

Esta despesa de reforma e adaptação é absolutamente indispensavel, para a conservação do predio, bastante danificado pela acção do tempo, pelo abandono em que esteve durante quasi tres annos, além de se evitar despesa muito maior para o futuro, talvez mesmo a destruição do proprio. Com a reforma acima indicada, ficará o predio perfeitamente garantido, prestando-se para nelle serem installados os diversos serviços desta Inspectoria.

(Continúa.)

A Redacção d'esta folha declara que a secção "Patriota" não pertence a nenhum dos Redactores d'este periodico, e sim a um seu collaborador, de veras assiduo.

Fazemos essa declaração, não porque nos intemidam as carantonhas de quem quer que seja, mas simplesmente por ser uma secção tirada por pseudonymo, e não poder d'essa forma ser d'esta Redacção, como muitos grúdos pensam.

A PEDIDO

Ao publico

O Commercio n.º 138, de hontem, insiriu uma local sob a epigraphe "Estellionato", noticiando que o sr. Agente Geral da "Economisadora Paulista", neste Estado, apresentára ao sr. delegado de policia desta capital, uma queixa crime contra mim, por crime de estellionato, pelo facto, diz a redacção d'O Commercio, de ter eu mandado imprimir clandestinamente na Officina Cathica, 600 exemplares de talhoes para inscripções de socios, entitulando-me agente daquella associação mutualista, attribuindo-me o fim de usufruir proventos pecuniarios indevidos, sob o pretexto do ter escriptorio de commissões e agencias, e assim effectuei inscripções e locupletel-me com commissões a que absolutamente não tenho direito.

A parte asleviana affirmativa offensiva contida nesse annuncio, que desprezo, passo a esclarecer ao publico como o facto se passou e porque propuz-me ao angariamento de novos socios.

Ha tempos o sr. tenente-coronel Antonio Fernandes de Souza, agente da Economisadora Paulista nesta cidade, propoz-me de incumbir-me do serviço de angariar socios mediante certa commissão, o que accedi embora meus multiplos affazeres, e porque não me entregasse impressos para as devidas inscripções, e não sendo facil encontrar o em casa onde por vezes o procurei, resolvi por isso mandar imprimir-lhos para distribuil-os ás pessoas que se dignaram aceitar o meu convite, e o fiz num ligitimamente, na qualidade de mutuario daquella associação, visto que me é facultado angariar socios e enviar o pedido de cadernetas e a respectiva importancia, directamente a sede da Economisadora, sem interferencia de agentes, nos termos autorizados pelo prospecto da mesma associação.

Todas as inscripções que obtive sem interferencia do sr. agente geral Antonio Fernandes de Souza, já indereceto ditamente a sede da Economisadora, e só a sua directoria, creio eu, poderá censurar-me pela impressão de listas de inscripções que man-

del fazer e não de talões como malovelamente insinuava a local d'O Commercio que está apreciando.

É até este momento, não me consta achar-se revogada a faculdade que têm os mutuários de angariar novos socios, ou que só o agente neste Estado foi dado privilegio de ser elle exclusivamente quem pôde aqui fazer ou obter inscrições para novos mutuários.

Dis o que me cabe explicar e o publico que julgue si o meu procedimento importa ou significa o crime de estelionato tal como é definido pelo artigo 338 do nosso Código Penal.

Aguardo, pois, sem empecos, o prometido processo policial, onde me defenderei plena e osabalmente para depois usar do direito que me assiste contra os meus detractores.

Cuyaba, 1.º de Agosto de 1911.
Julio Borges Alenteiro.

BELLISCÃO

III
o Não tocar nas plantas
demonstrar boa educação, n.
(fal de OPEROSO).

Das plantas não tocar, quando o OPEROSO.
É uma educação se demonstrar;
Eu quero que esse bilhe ande em
Diga o que demonstra incluído.

MANOEL PALMA

Recebeu um grande
sortimento de mercade-
rias, como sejam:

Selhas inglezes, cap-
eines;

Cabecadas, redeas, chi-
cotes etc etc, artigos fi-
nissimos de aperfeiçoado
trabalho.

FERRAGENS

Fexos, ferrolhos, do-
bradiças para portas e ja-
nellas:

Fexaduras de trinco

com 2 chaves, para porta; Fexaduras portuguezas

de broca;

Grande sortimento de
fexaduras simples e com
campainha, para gavetas,
armarios etc;

Tezouras para podas;

LOUÇADOS E VIDROS.

Tigelas, Pratos, caçar-
olas, assucareiros, chatei-
ras, assadeiras, entre es-
carradeiras, etc, etc...
Calices finos, de vidros,
para vinho de porto, co-
gnac etc...

Emuitos outros artigos
que deixa de mencionar.
Manoel Rodrigues Palma.

Praça da Republica n.º 8.

CHIA CELESTIAL.

O melhor chá no mun-
do apreciado, encontra-

se na casa de Manoel Ro-
drigues Palma.

Praça da Republica n.º 8.

Folhas de zinco com ca-
naletas recebeu Manoel
Rodrigues Palma.

Praça da Republica n.º 8.

Barbearia

Leonel Gomes de Bar-
ros reabriu a sua officina
de Barbearia á rua 13 de
Junho n.º 25, defronte á
loja do Sr. Gabriel de
Matto, onde espera a co-
adjuvação dos seus fregue-
zes e amigos, garantindo-
lhes trabalhos limpos e
aperfeiçoados.

Barbearia de L. de Barros
Rua 13 de Junho n.º 25.

Vinhos

O afamado "SÃO RA-
PHAEL" o amigo dos
convalescentes;

O delicioso "MOSCA-
TEL DE SETUBAL", o
devino nectar que sua-
visa e acalma o mal es-
tar, da humanidade, o vi-
nho predilecto das mo-
ças que conquistam...
noivos;

O apreciavel "PARTI-
CULAR MEDALHAS" fi-
nissimo licor que da
quebranto a quem não
o bebe;

O saboroso "BRINDE"
que só pelo nome indica
a força do seu sabor;
e muitos outros, especi-

aes marcas das concei-
tuadas companhias Vini-
colas de Portugal, en-
contram-se na casa com-
mercial de MANOEL
RODRIGUES PALMA.
A unica casa que no
genero, vende especiali-
dades destas.

—Manoel Rodrigues

Palma—

—Praça da Republica
n.º 8—

Calçado para homens—
senhoras e crianças, na
loja de Manoel Rodrigues
Palma. Praça da Republi-
ca n.º 8.

DR. JOSETTI

OPERA'DOR

De volta da Europa, atende a consultas
á rua Dr. Martinho (Formosa) n.º 5
das 10 ás 12 da manhã.

Faz tratamento da Syphilis pela *Salvarsau*
(Ehrlich-Hata "606").

A TYP. CALHA'O

encarregue de todo serviço typog-
raphico com presteza, assaeio e por pre-
ços razoabilissimos.

Chamem o que pode haver de chio
para contrapontos do metalico na
TYP. CALHA'O

HOTEL COSMOPOLITA

Primeiro estabelecimento no genero
em Cuiabá

- Todos os commodos espaçosos, com ar, luz e hygiene
- Sortimento completo de comestives, bebidas finas e artigos de primeira necessidade.
- Cosinha de primeira ordem
- Encarrega-se de todo o serviço de copa com banquetes, banhes, casamentos, etc. etc.
- Fornece comida a domicilios
- Recibe no hotel, a qualquer hora do dia ou da noite
- BLANCO & LICETI
- Rua Pedro Celestiao n.º 5—Rodrigo Telegraphico—Cos-
mopolita—Telephone n.º 5.

Relojoaria e Joalheria
de
Benjamin Tenuta
7—Praça da Republi-
ca—7

Brevemente receberá
um sortimento enorme
de bellissimas joias e
optimos relógios de afi-
nados fabricantes.

Rapaziada!

Quereis andar bem
vestidos, chics e efe-
gantes?

Mandae preparar as
vossas roupas pelo Joa-
quim Jorge o unico ul-

falante de Cuiabá que sa-
be transformar o vos-
so corpo em elegante
modelo de perfeição
capaz de enfeitá-
lora mais rebelde titia.

Correi, correi a Alfiata-
ria do Joaquim Jorge a rua
da Esperança n.º 9.

MEIAS fio de Escocia
finissimas e por preços
sem competidores—n
casa de MANOEL PAL-
MA.

Praça da Republica 8.